

Dados divulgados entre os dias 22 de janeiro e 26 de janeiro

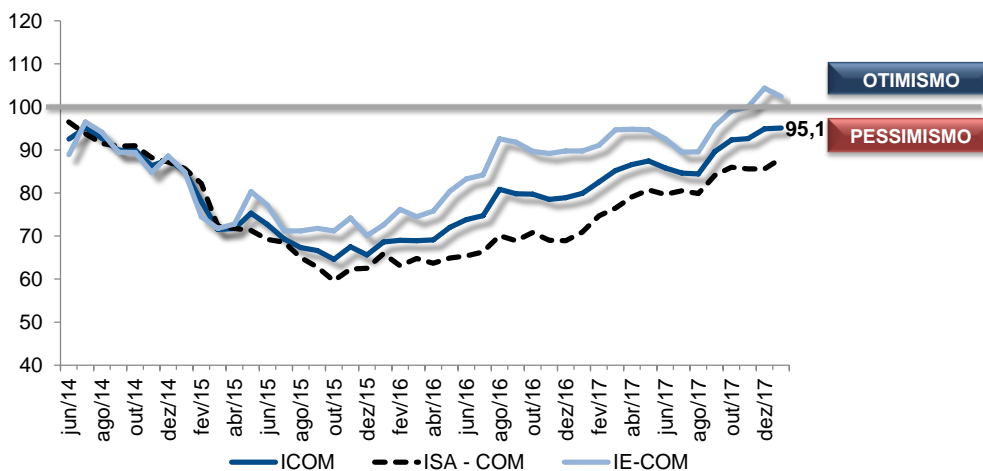
Sondagem do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve variação de 0,2%, e atingiu os 95,1 pontos em janeiro, na série dessazonalizada. Este é o maior resultado para o índice desde julho de 2014 (95,4 pontos). Comparativamente a janeiro de 2017, a variação do ICOM foi de 17,6%. Na margem, o desempenho do ICOM foi sustentado pelas melhoras da situação atual. Enquanto o índice de Expectativas (IE) registrou queda de 1,9%, o Índice de Situação Atual (ISA) teve aumento de 2,8%. Já o aumento do ICOM em relação a janeiro de 2017 foi

influenciado tanto pelo crescimento de 18,5% do ISA, quanto pela alta de 12,3% no IE. A Confiança do Empresário do Comércio inicia 2018 com aumento, dando sequência à trajetória iniciada no segundo semestre de 2017. Além de uma melhor percepção do empresário em relação ao momento corrente, sustentada por um cenário de inflação e juros baixos, cabe destacar a melhora do indicador de expectativas com pessoal ocupado no setor. Este cenário reflete a conjuntura atual de retomada econômica, em especial de recuperação do mercado de trabalho.

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Sondagem do Consumidor

Em janeiro, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) atingiu os 88,8 pontos, maior nível desde outubro de 2014 (91,3 pontos). Este resultado representou leve aumento de 0,5% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. O Índice de Situação Atual (ISA) teve alta de 2,4%, passando dos 74,8 pontos para os 76,6 pontos. Já o Índice de

expectativas (IE) apresentou variação de -0,6%, indo dos 98,2 pontos aos 97,6 pontos. Na comparação interanual, o ICC apresentou alta de 10,9%. Esse resultado é reflexo dos aumentos tanto do ISA quanto do IE, 10,3% e 10,2% respectivamente.

Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo negativo de US\$ 4,3 bilhões, em novembro, conforme divulgado pelo Banco Central. Na Conta Financeira, houve *deficit* de US\$ 4,1 bilhões. No mesmo mês de 2016, tanto as Transações Correntes quanto a Conta Financeira registraram *déficit*, de US\$ 5,9 bilhões e US\$ 6,1 bilhões, respectivamente. Desse modo, no ano de 2017, o Balanço de Pagamentos brasileiro registrou saldo deficitário em US\$ 9,7 bilhões nas

Transações Correntes (0,48% do PIB) e *deficit* de US\$ 5,1 bilhões na Conta Financeira. O saldo negativo das Transações Correntes apurado no ano passado refletiu os resultados de *deficit* verificado na Renda Primária (-US\$ 42,6 bilhões) e nos Serviços (-US\$ 33,8 bilhões). A Balança Comercial, por sua vez, teve um saldo positivo em US\$ 64,0 bilhões. Por fim, o estoque de reservas internacionais totalizou US\$ 381,9 bilhões, com aumento de US\$ 916,0 milhões frente a novembro.

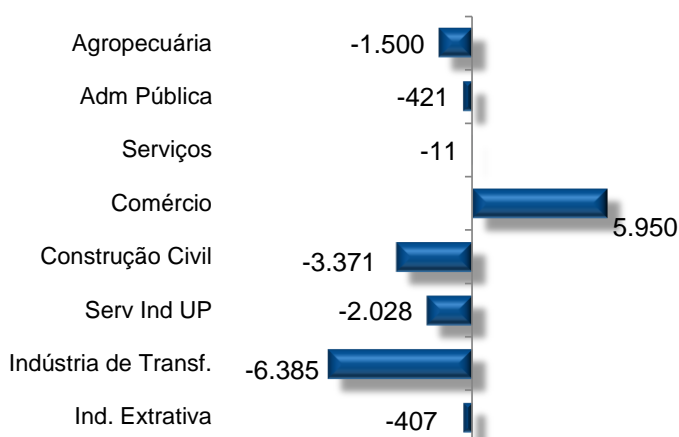
Mercado de Trabalho (Caged)

A economia brasileira registrou destruição líquida de 328,5 mil postos formais de trabalho em dezembro, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul, houve saldo líquido negativo de 25,4 mil vagas formais. Desse modo, considerando as declarações fora do prazo, em nível nacional, houve destruição de 20,8 mil postos formais de trabalho em 2017, muito menos do que o apurado em 2015 (-1,5 milhão) e 2016 (-1,3 milhão). Em âmbito estadual, o saldo no período foi negativo em 8,2 mil vagas formais. Neste ano, considerando os ajustes, os setores que tiveram saldo positivo foram: Comércio (40,0 mil), Serviços (36,9 mil) e

Agropecuária (37,0 mil). Por outro lado, a atividade de Construção Civil foi a que mais destruiu empregos formais, com saldo líquido negativo de 103,9 mil. No RS, destaque para o Comércio, com geração de 5,9 mil postos formais de trabalho, enquanto a Indústria de Transformação destruiu 6,4 mil empregos formais em 2017. Apesar do saldo líquido negativo na geração de emprego no ano passado, o número de vagas formais destruídas foi menor do que o esperado e, além disto, indica que a recuperação econômica está gerando impactos positivos no mercado de trabalho. Para 2018, com a retomada da economia, a perspectiva é que 2018 seja o primeiro ano pós- crise com saldo positivo na geração de empregos.

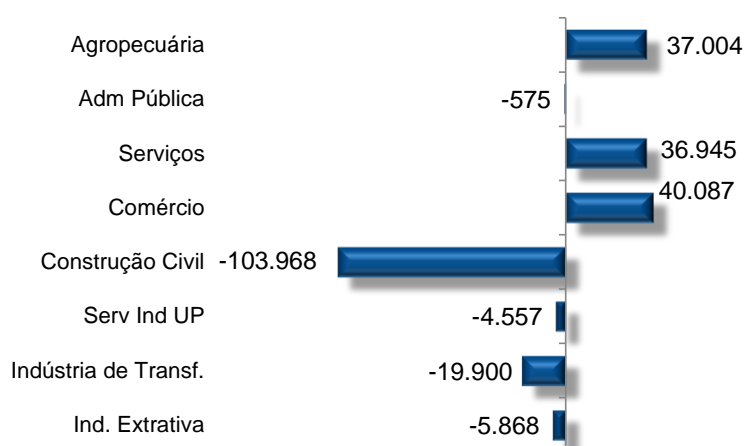
Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*

(Acumulado no ano)



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*

(Acumulado no ano)



Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,95%	3,95%	4,25%	4,25%
PIB (Crescimento)	2,70%	2,66%	2,99%	3,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,34	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,40
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,75%	6,75%	8,00%	8,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,01%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 26 de janeiro de 2018)

Dados que serão divulgados entre os dias 29 de janeiro e 1 de fevereiro

Indicador	Referência	Fonte
Nota de Política Fiscal	Dezembro	Banco Central
Nota de Política Monetária e Operações de Crédito	Dezembro	Banco Central
Produção Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Dezembro	IBGE
PNAD Contínua Mensal	Dezembro	IBGE
Sondagem de Serviços	Janeiro	FGV
IGP-M	Janeiro	FGV

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.